ACUPE VERTENTES DO RACISMO AMBIENTAL:RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DAS FUTURAS GERAÇÕES

JAMILLE OLIVEIRA ANDRADE

RESUMO

A avaliação do impacto socioecológico causado pela instalação da indústria francesa, localizada em Santo Amaro da Purificação, região do Recôncavo da Bahia. O presente trabalho visa apresentar informações coletadas sobre a degradação ambiental causado por processo de contaminação através de metais químicos nocivos à saúde humana, na comunidade de Acupe - distrito de Santo Amaro. A referida região tem a agricultura familiar e a pesca como principais fontes de renda. A investigação utilizou como base a revisão bibliográfica, resultando assim no levantamento de informações sobre a estrutura social da comunidade remanescente quilombola, além dos danos ambientais causados pela contaminação. Identificamos que a referida comunidade sofreu "Racismo Ambiental", considerando os danos causados pelo processo de industrialização iniciado em 1960. sendo fechada 1993 Contudo, os danos causados à saúde física e psicológica da população ainda é motivo de debates até os dias atuais. O índice do chumbo descartado nos recursos naturais gerou problemas para a comunidade, especialmente ao público infantil, além dos ex-funcionários da metalúrgica COBRAC. Mesmo diante dos inúmeros esforços da população, ainda não ocorreu nenhuma medida definitiva por parte dos órgãos públicos, no sentido de solucionar o problema ambiental e social indicado. Toda a escória da fábrica era descartada de forma criminosa, contaminando todo o recurso natural da população de Acupe. O Ministério Público do Estado da Bahia e a Comarca de Santo Amaro da Purificação culpam a metalúrgica francesa associada à COBRAC (Companhia Brasileira de Chumbo), para que ambas se responsabilizem no processo de indenização.

Palavras-chave: Metais pesados; Racismo Ambiental; Contaminação; Sustentabilidade; Acupe.

1 INTRODUÇÃO

Sustentabilidade social é agir no presente garantindo que as gerações passadas não usem todos os recursos naturais disponíveis das gerações futuras. Isso porque as gerações futuras também necessitarão utilizar dos mesmos, com a consciência de garantir que eles sejam renovados e mantidos, evitando com isso o risco de um esgotamento. Para que isso ocorra de forma equilibrada, compreendemos a importância do desenvolvimento sustentável através de ações diárias a serem executadas por pessoas e empresas. Em teoria, seria isso que deveria ser posto em prática. Contudo, ao levantarmos dados para essa pesquisa, notamos como o capitalismo eurocentrado e racista continua trazendo danos destrutivos para a população de Santo Amaro da Purificação.

Em 1960, a referida cidade baiana recebeu a instalação de uma fábrica de origem francesa, por meio da empresa Penarroya Oxyde que, durante trinta anos, despejou cerca de 490 mil toneladas de dejetos contaminados e metais pesados no município. Essa ocorrência foi prejudicial à saúde humana, acarretando em uma destruição ambiental imensurável.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33345

Santo Amaro da Purificação é considerada a cidade mais poluída por chumbo no mundo, de acordo com estudos da Universidade Federal da Bahia. Cálculos realizados demonstram que 80% da população foi contaminada por conta da mineração realizada pela empresa francesa Penarroya, associada à COBRAC (Companhia Brasileira de Chumbo).

O Conselho de Proteção Ambiental da Bahia nº 812/93 estabelece uma lista de exigências para a renovação da licença a qual deveria ser cumprida durante a operação da fábrica de chumbo. Contudo, as normas estabelecidas não teriam sido aceitas, sendo suposto o motivo do fechamento da mesma no ano 1993.

Sobre o drama vivido pela população da localidade indicada, o Senador da Bahia Walter Pinheiro (2012) relata:

> Nem o município de Santo Amaro da Purificação nem o estado da Bahia têm condições de resolver o problema que demanda ações das mais variadas frentes, como de descontaminação, atendimento em saúde, indenização e aposentadorias especiais. Era preciso envolver a união e pedir cooperação de organismos internacionais, no caso, uma verdadeira´PACTO pela vida´, encaminhando questões trabalhistas, de infraestrutura, de saúde e meio ambiente. Ano passado, entregamos à presidente Dilma Rousseff um dossiê que mostra o quadro dramático vivido pela população de Santo Amaro (Pinheiro, 2012, p. 13).

Os efeitos dessa contaminação ocorrida em Santo Amaro atingiram o distrito de Acupe. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar os impactos que a comunidade vivencia ainda hoje.

Acupe – distrito municipal de Santo Amaro – é banhado pela baía de todos os santos, originário nas comunidades indígenas e africanas, remanescentes de quilombolas. A região é conhecida pelas suas manifestações culturais, sendo chamada também de nego fugido, careta de Acupe e Burrinha. No período colonial, Acupe foi uma sesmaria pertencente a Mem Sá, terceiro governador geral do Brasil. Logo após, a região foi ocupada por três engenhos: São Gonçalo, Murundu e Acupe. O nome do distrito partiu do antigo engenho Acupe.

Pinheiro (2012) aborda que:

> Há muito o que fazer para limpar, do futuro das gerações santamarenses, esse passado de resíduo mortal que assombra os moradores. Sem um plano de manejo de fechamento da mineradora, a população, desavisada dos riscos, chegou a pavimentar ruas, construir casas e até mesmo prédios escolares e creches com o resíduo do chumbo utilizado na atividade industrial. A cidade foi vítima da insensatez de uma ação criminosa, que menosprezou e negligenciou a vida. Santo Amaro não pode esperar mais (Pinheiro, 2012, p. 13).

A principal fonte de renda de Acupe é a agricultura familiar e a pesca. Vale ressaltar que considerando o cenário da contaminação sem medida, a comunidade necessita de proteção contra os riscos de doenças por absorção de metais pesados. No entanto, a população segue desassistida pelos órgãos públicos. Nessa perspectiva, fica evidente o "Racismo Ambiental", expressão criada por Dr. Benjamin Franklin Chavis Jk, em 1980. A esse respeito, ele criou um protesto contra o depósito de resíduos tóxicos no condado de Warren (EUA). A maioria da população daquela localidade era negra, situação semelhante ao que encontramos em Acupe. Refletimos que comunidades mais vulneráveis e discriminadas sofrem mais os impactos ambientais, tendo em vista que o processo industrial atropela as comunidades quando não preserva a vida humana frente aos possíveis riscos. Como resultado, a saúde das pessoas fica mais comprometida e a comunidade passa a ter dificuldades para acessar recursos naturais como água potável, ar limpo e terra livre de contaminação química. Para melhor compreensão sobre o Racismo Ambiental, a palavra é discutida por Alfredo Sequel (2013):

> O racismo ambiental é uma violação de direitos humanos e é "uma forma de discriminação causada por governantes e políticos do setor privado, práticas, ações ou inações, que intencionalmente ou não, agridem o ambiente, a saúde, a biodiversidade, a economia local, a qualidade de vida e a segurança em comunidades, trabalhadores, grupos e indivíduos baseados em raça, classe, cor, gênero, casta, etnicidade e/ou sua origem nacional (Sequel, 2013, p. 01).

Evidenciar esses fatores demonstra o quanto o nosso país mantém uma estrutura colonial, na qual as grandes indústrias estrangeiras ainda imperam, por meio da dominação dos processos de industrialização. Dessa forma, retém o controle das comunidades mais vulneráveis socialmente, com o uso da mão de obra barata. Como resultado, a população localizada na margem da sociedade cria uma dependência violenta nesse contexto de exploração, até mesmo para subsistir. De acordo com Nádia da Conceição (2017):

> A destruição dos manguezais pela poluição e os efeitos disso na população que trabalha diretamente nestes ecossistemas são sentidos na saúde desses trabalhadores. De acordo com estudos realizados em comunidades ribeirinhas e quilombolas, como em ilhas de maré, que também faz parte da Baía de todos os Santos, a contaminação tem provocado inúmeras doenças físicas e psicológicas, como ansiedade e medo, enfermidades também relatadas pelas marisqueiras de Acupe - Santo Amaro (Conceição, 2017, p. 30).

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho apresenta elementos de um relato de experiência sobre uma visita feita na comunidade quilombola denominada Acupe. A visitação ocorreu nos dias 02 e 03 de dezembro de 2023, sendo organizada pelo GECON - Grupo de Estudos sobre Corporeidade Negra nos séculos XVI e XVII.

Vivemos essa experiência na qual pôde ser registrada a partir da ocorrência de uma entrevista e uma roda de conversa com alguns moradores. O objetivo dessas etapas foi colher informações sobre os danos ambientais causados por contaminação de metais químicos nocivos à saúde da comunidade de Acupe.

A entrevista coletiva foi realizada no terreiro onde a comunidade organiza os preparativos para a apresentação cultural do Nego Fugido.

Durante uma conversa informal, um dos moradores chamado João[1] comparou a situação da contaminação em Acupe com o desastre de Chernobyl. Ele nos disse: "A contaminação de Acupe, comparo ao desastre de Chernobyl" (João, 2023).

O referido desastre envolveu um acidente nuclear catastrófico ocorrido entre 25 e 26 de abril de 1986, no reator nuclear nº 4 da usina Nuclear de Chernobyl, localizada no norte da Ucrânia (Chernobyl at 25th anniversary- frequently Asked questions – april 2011).

Ilustração 01 - Foto da metalúrgica Cobrac

[1] Nome fictício criado por questões éticas para preservar a identidade do participante. Morador da comunidade, João possui faixa etária entre 45 a 50 anos.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33345

Fonte: Muniz, 2007.

De acordo com a comparação feita pelo morador de Acupe, a população sofreu danos em relação ao aparecimento de doenças causadas pelo consumo de alimentos contaminados por metais pesados descartados. Isso atingiu a água, o solo e o ar, alcançando a prática humana da ingestão de alimentos como frutas, verduras e leite, carne bovina, peixes e moluscos. Dessa forma, os moradores absorveram metais como chumbo e cádmio, mercúrio. Mirela Almeida (2010) disserta que:

> Há diversas formas de um alimento estar contaminado. Para Mídio (1992), o contaminante dos alimentos é definido como qualquer agente químico, físico ou biológico presentes no alimento que causar danos ao organismo que o ingere (Almeida, 2010, p. 20).

Ilustração 02 - Bovinos se alimentando de capim contaminado

Fonte: Muniz, 2007.

Ilustração 03 - Escória dos resíduos perigosos tóxicos utilizado para calçamento da cidade e construção de escolas e creches.

Fonte: Muniz, 2007.

3 DISCUSSÃO

Segundo os dados apresentados nos relatos dos moradores de Acupe, os problemas de contaminação ainda causam danos à saúde do público envolvido, tendo início em 1960 com a instalação da indústria COBRAC. Comparamos os dados das pesquisas feitas anteriormente com o projeto Santo Amaro e a nossa visita a Acupe em 2023. Para isso, utilizamos como parâmetro de análise os argumentos dos moradores entrevistados em 2010 por Almeida

(2010) e o levantamento feito pelo projeto Santo Amaro, através do trabalho de Conceição (2016). O resultado da investigação apontou o mesmo diagnóstico dos danos por contaminação química à saúde da população continuar sendo prejudicada mesmo dias atuais. Os estudos identificaram doenças como anemias, lesões renais, câncer de pulmão, lesões na pele, químicos pesados descartados no solo, ar e a água, causando agressão socioambiental e gerando impacto na economia da comunidade.

É evidente que durante as três décadas de funcionamento da metalúrgica, houve um descumprimento das leis ambientais, abusos dos direitos humanos e até mesmo a falta de ética no desenvolvimento econômico da comunidade quilombola.

É válido supor que a expressão "Racismo Ambiental", criada pelo ativista Americano Dr. Benjamin Franklin Chavis JR, em 1980, evidencia que a indústria COBRAC (Companhia Brasileira de chumbo) utilizou a região de Santo Amaro/Acupe como depósito da escória de metais pesados (chumbo, cádmio, mercúrio), utilizando da vulnerabilidade da população excluída do processo político, econômico, ambiental. Isso acarretou na desvantagem econômica dessa comunidade, enquanto vítima do processo industrial capitalista eurocentrado colonial.

4 CONCLUSÃO

Assim, considerando os fatos vivenciados pelos moradores da comunidade quilombola denominada Acupe, além da escória disseminada pelos processos de industrialização implantada pela empresa francesa Penarroya, analisamos que esse processo comprometeu a subsistência dos moradores envolvidos. Isso contribuiu para a contaminação dos recursos naturais da localidade, por meio dos metais químicos prejudiciais à saúde humana e ao ecossistema da comunidade. Como resultado, as pessoas ficaram desassistidas, tendo uma vida sofrida e sem uma insurgência política de ressarcimento aos danos causados, diante dos 30 anos de exploração da empresa de mineração COBRAC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirela Dias. **Significados da contaminação alimentar para os feirantes de Santo Amaro - BA**, 2010, 150f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) Faculdade de Medicina da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL. **Projeto Santo Amaro – BA: aglutinando ideias, construindo soluções – diagnósticos**. Rio de Janeiro: CETEM/ MCTI, 2012.

CONCEIÇÃO, Nádia dos Santos da. **Cultura, Saúde e Meio Ambiente: percepções de mulheres da comunidade de Acupe – Santo Amaro (BA) – sobre poluição**, 2016, 170f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

LEGNAIOLI, Stella**.** O que é racismo ambiental e como surgiu o conceito. **Ecycle**, 2024. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/racismo-ambiental/

MUNIZ, Rosaury Sampaio. Santo Amaro: tragédia humana e ecológica. **Blogger**, 2007. Disponível em: https://sopadechumbo.blogspot.com/2007/12/?m=1

SEQUEL, Alfredo. **Racismo ambiental**. Disponível em:

http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp cod -noticia=8117&cod- canal=49.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33345